

VÍNCULO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Daniel Coelho Viana

Residente em Pediatria (ESP/CE)
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0432054311743694>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3932-9685>
E-mail: danielcoelho.viana@gmail.com

Maria Clara de Oliveira Figueiredo

Mestre em Serviço Social
Professora. Faculdade São Francisco do Ceará (FASC)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2771326668676414>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0369-0651>
E-mail: claroclaraedu@gmail.com

Joaquim Alves Diniz

Especialista em Pediatria
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0559929440073706>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9678-488X>
E-mail: joaquimdouglasalves@gmail.com

Gabriel dos Santos Barbosa

Residente em Neurologia e Neurocirurgia
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2651033661263325>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1706-5244>
E-mail: gabrielsantosbs@gmail.com

Felipe Salviano Ramos

Residente em Saúde Coletiva
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7140026607480980>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1145-2892>
E-mail: felipepsico16@gmail.com

Artigo de Revisão

Recebido em: 08 de Março de 2023

Aceito em: 26 de Setembro de 2023

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde como locus privilegiado para consecução da integralidade e continuidade dos serviços de saúde, está centrada no desenvolvimento de ações que tem no vínculo e na comunicação estratégias fundamentais para concretude da relação profissional-usuário e, conseqüentemente, para o cuidado em saúde. Compreender a dimensão que ambas as categorias têm na prática de saúde é fundamental e requer uma análise que possa desvelar essas estratégias no cotidiano dos serviços de saúde. Assim, objetivou-se identificar e descrever as nuances que permeiam a construção do vínculo e comunicação em saúde no processo de trabalho de profissionais de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pelo acesso on-line nas bases de dados: LILACS e SciELO, sendo selecionados e incluídos nessa revisão 20 artigos que foram publicados entre os anos de 2009 a 2018. Os resultados evidenciaram que o vínculo e a comunicação em saúde se dão a partir de instrumentos e ações, tais como: visitas domiciliares, acolhimento e escuta qualificada e se potencializam mediante o atendimento longitudinal, a humanização e o reconhecimento da cultura dos usuários, tendo ainda como desafio a prática clínica. Conclui-se que vínculo e comunicação em saúde pressupõe um conjunto articulado de intervenções, que quando associados a determinada profissão apresentam particularidades, e que tem o foco centrado na melhoria da qualidade do atendimento, acompanhamento e relacionamento com o/a usuário/a.

Palavras-chave: Profissional de saúde. Atenção Primária à Saúde. Vínculo e Comunicação em Saúde.

VINCULACIÓN Y COMUNICACIÓN EN EL PROCESO DE TRABAJO DE LOS PROFESIONALES SANITARIOS DE ATENCIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

La Atención Primaria de Salud, como locus privilegiado para el logro de la integralidad y continuidad de los servicios de salud, se centra en el desarrollo de acciones que tienen en el vínculo y la comunicación estrategias fundamentales para la concreción de la relación profesional-usuario y, conseqüentemente, para la atención de la salud. Comprender la dimensión que ambas categorías tienen en la práctica sanitaria es fundamental y requiere un análisis que permita desvelar estas estrategias en el día a día de los servicios sanitarios. El objetivo era, identificar y describir los matices que permean la construcción del vínculo y la comunicación en salud en el proceso de trabajo de los profesionales de la salud en el ámbito de la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, a través del acceso online en las bases de datos: LILACS y SciELO, siendo seleccionados e incluidos en esta revisión 20 artículos que fueron publicados entre 2009 y 2018. El vínculo y la comunicación en salud se basan en instrumentos y acciones, tales como: visitas domiciliarias, acogida y escucha calificada y se potencian con la atención longitudinal, la humanización y el reconocimiento de la cultura de los usuarios, siendo la práctica clínica todavía un desafío. Se concluye que el vínculo y la comunicación en salud presuponen un conjunto articulado de intervenciones.

Palavras-chave: Profesional Sanitario. Atención Primaria de Salud. Vinculación y Comunicación en Salud.

INTRODUÇÃO

As Redes de Atenção à Saúde (RAS), enquanto arranjos organizados em ações e serviços de saúde, se configuram em uma estratégia de rompimento com a perspectiva fragmentada de gestão e atenção à saúde, representam uma organização da rede de saúde que se volta a um atendimento caracterizado por integralidade e continuidade (Brasil, 2017).

As RASs estruturam-se para promover a continuidade da atenção à saúde (atenção primária, atenção secundária e atenção terciária à saúde) e a integralidade da atenção à saúde (ações de promoção da saúde, de prevenção das condições de saúde e de gestão das condições de saúde estabelecidas por meio de intervenções de cura, cuidado, reabilitação e palição) (Brasil, 2017).

Para o desenvolvimento de suas ações no cotidiano dos serviços, o centro de comunicação dessas RAS situa-se na Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é coordenadora do cuidado, caracteriza-se como porta de entrada para os serviços do SUS, sendo o local próximo da casa dos indivíduos, facilitando o vínculo e a resolução dos problemas de saúde, bem como auxiliando na operacionalização dos princípios e diretrizes do SUS e organizando o sistema numa rede articulada com os outros níveis de atenção. (Silva, 2008).

Esse nível de atenção à saúde tem como papel acolher, escutar e oferecer para população respostas resolutivas para cerca de 80% dos problemas de saúde, diminuindo buscas e encaminhamentos para os níveis de atenção secundária e terciária, a mesma é responsável pela efetividade do cuidado (Brasil, 2011). Dentro dessa magnitude, desempenhar esse papel na rede de cuidado tem na comunicação e no vínculo em saúde tecnologias imprescindíveis para a relação entre usuários e profissionais.

A APS é pautada por um conjunto de ações coletivas e individuais, para a promoção a saúde, proteção, prevenção de complicações, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, e a manutenção da saúde visando o desenvolvimento de uma atenção integral que proporciona efeitos positivos nas situações de saúde dos sujeitos coletivos (Giovanella, 2018).

Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade (Brasil, 2011). A APS, como locus privilegiado para consecução da

integralidade e continuidade dos serviços de saúde, está centrada no desenvolvimento de ações que tem no vínculo e na comunicação estratégias fundamentais para a concretude da relação profissional-usuário e, conseqüentemente, para o cuidado em saúde.

De acordo com Fermino e Carvalho (2007), a comunicação pode ser entendida como prática social que advém da interação entre seres humanos, expressa por meio de aspectos verbais e não verbais, tais como: a fala, escrita, comportamentos gestuais, distância entre os participantes e o toque.

Ainda dentro desses aspectos, quando se trata da relação entre as pessoas que realizam a comunicação, esta “[...] ocorre quando as mensagens enviadas são claras, simples, transmitidas quando o receptor está apto para ouvir e quando há confiança, empatia e envolvimento emocional” (Fermino; Carvalho, 2007, p. 288). Assim, podemos refletir que existe uma relação de intercâmbio para que essa comunicação se concretize.

Já o vínculo é a relação pessoal estreita e duradoura entre o profissional de saúde e os usuários, permitindo, com o passar do tempo, que os laços se fortaleçam e se conheçam cada vez mais, facilitando a continuidade do tratamento e evitando consultas e internações desnecessárias. Essa relação requer a cooperação mútua entre as pessoas da família, da comunidade e os profissionais (Brunello, 2010).

É diante da interseção e cooperação dessas duas instâncias nas ações profissionais que se possibilita a ampliação da integralidade no cuidado em saúde na APS. Todavia, para que isso ocorra é necessário repensar a condução dessas ações, na medida em que as mesmas não operem num campo em que se reproduza a lógica de um cuidado limitado, centrado no aspecto biológico e de uma escuta parcial as demandas dos/as usuários/as. O que direciona a comunicação e o vínculo para um campo desafiador no que diz respeito às ações em saúde.

Mesmo sendo uma realidade dos serviços de saúde, é imprescindível que esses desafios sejam desvelados, conduzindo os obstáculos encontrados para a superação por meio de práticas e tecnologias que muitas vezes tem caráter simples como a linguagem, assim como também uma reestruturação das relações interpessoais que possam favorecer a qualidade dos serviços e promover a integralidade.

Partindo desse ideário, desvelar o vínculo e a comunicação na APS, no sentido de compreender a dimensão que ambas as categorias têm na prática de saúde é fundamental

e requer uma análise que problematize a concretização dessas estratégias no cotidiano dos serviços de saúde a partir do processo de trabalho profissional.

O objetivo do presente estudo foi de identificar e descrever as nuances que permeiam a construção do vínculo e comunicação em saúde no processo de trabalho de profissionais de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Utilizando-se da revisão de literatura no seu modelo integrativo, pela vasta literatura sobre a temática.

É imprescindível ponderar que, essa pesquisa foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Serviço Social e Relações Sociais – GPSSRS, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO fazendo parte dos estudos que foram desenvolvidos por meio projeto de pesquisa “*Vínculo e Comunicação em Saúde: os fios que tecem a prática profissional na Atenção Básica*”.

Esse projeto foi vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) da UNILEÃO, sendo fruto do incentivo à pesquisa e produção de conhecimento, o que demonstra a importância de se construir e disseminar conhecimento, tratando de temáticas que podem trazer novos caminhos e possibilidades para o universo dos profissionais de saúde, com enfoque na comunicação e no vínculo por serem tecnologias indispensáveis a prática desses profissionais.

Esperamos que diante da socialização dos achados, possamos atingir os seguintes eixos: compreender o vínculo e a comunicação em saúde; vislumbrar seus aspectos no processo de trabalho da equipe multiprofissional; contribuir para a integralidade do cuidado e humanização do Sistema Único de Saúde – SUS.

METODOLOGIA

O presente artigo se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura, que no que concerne sua caracterização, está definida enquanto método de pesquisa que trabalha com a coleta de dados de um assunto específico para estudar suas configurações, onde os/as revisores/as possam trabalhar a síntese de resultados de estudos já existentes com busca e avaliação crítica (Soares et al., 2014).

Sua construção foi desenvolvida em seis etapas, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão que norteou essa revisão conforme os objetivos propostos foi: *como se dá o vínculo e comunicação entre profissionais da saúde e os usuários no processo de trabalho em saúde na Atenção Primária à Saúde?* construída com base no emprego da estratégia PVO (População/Participantes; Variáveis de interesse; Resultados/outcomes), onde foi definido como população do estudo “profissionais de saúde”, a variável de interesse foi “Atenção Primária à Saúde” e o desfecho/Outcome “vínculo e comunicação em saúde”.

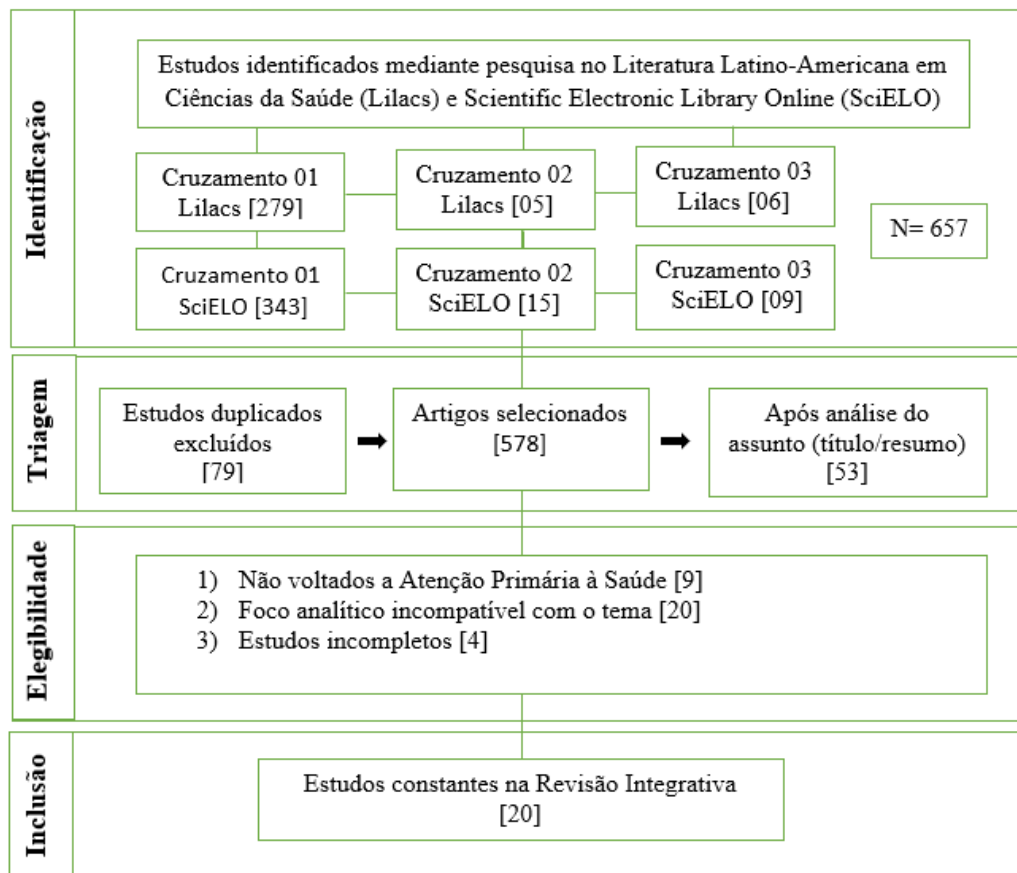
As buscas foram realizadas entre os meses de abril a junho de 2019, por dois avaliadores independentes, em duas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). A escolha dessas bases justifica-se pela abrangência científica disponibilizada em seus acervos acerca das pesquisas no campo da Atenção Primária à Saúde e o estudo do vínculo e comunicação no processo de trabalho profissional.

Ressalta-se que para a realização das buscas, foram selecionados os descritores “Profissionais da Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Vínculo e Comunicação em Saúde”, cruzados a partir do auxílio do operador booleano AND, resultando em: Profissional da saúde AND Atenção Primária à Saúde; Profissional da saúde AND Vínculo e comunicação em saúde; Atenção Primária à Saúde AND Vínculo e comunicação em saúde. Ao adentrar as bases de dados, foi utilizado o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto.

Como critérios de inclusão foram eleitos: estudos cuja temática estivesse relacionada ao estudo dos profissionais da saúde no contexto do vínculo e comunicação em saúde na atenção primária à saúde, com artigo disponibilizado para download, em português, com ano de publicação entre 2009 a 2018. Já os critérios de exclusão, elegeram-se: estudos no formato de dissertações, teses, artigos de revisão de literatura, artigos incompletos, documentários, ensaios e/ou resenhas críticas.

A busca nas bases de dados resultou em um total de 657 estudos, destes, 290 na LILACS, 367 na SciELO. A partir dos critérios estabelecidos e categorizados com o instrumento de análise PRISMA (Moher et al., 2009), chegou-se aos seguintes resultados:

Figura 01 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos por meio de cruzamentos dos termos.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ademais, para extração dos dados das produções selecionadas, elaborou-se um instrumental próprio contendo dados bibliométricos acerca dos artigos estudados, conforme está posto no Quadro 1, que será apresentado na seção seguinte, juntamente com as inferências obtidas acerca do processo de trabalho dos profissionais da saúde no que concerne a produção e manutenção do vínculo e comunicação em saúde na APS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as variáveis selecionadas, bem como uma melhor compreensão dos artigos selecionados no estudo, o Quadro 1 apresenta de forma sintetizada os aspectos gerais.

Quadro 01- Características dos estudos primários em relação aos dados de identificação

Autores/as e ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo
Albuquerque et al., 2011;	Produção do cuidado integral no pré-natal: itinerário de uma gestante em uma unidade básica de saúde da família.	Compreender a produção do cuidado integral na atenção ao pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.
Baião et al., 2014;	Acolhimento humanizado em um posto de saúde urbano do Distrito Federal.	Contribuir para a reflexão dos profissionais do Posto de Saúde acerca do acolhimento Humanizado.	Pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa.
Barros; Botazzo, 2011;	Subjetividade e clínica na atenção básica: narrativas, histórias de vida e realidade social.	Discutir o cuidado em saúde bucal na Atenção Básica tomando como foco a relação da escuta, acolhimento e vínculo.	Pesquisa-intervenção.
Borges; D`Oliveira, 2011;	A visita médica como espaço para interação e comunicação em Florianópolis.	Compreender como a visita domiciliar impacta a prática médica, com relação a mudanças na qualidade da interação entre o profissional, o paciente e sua família.	Estudo qualitativo, com triangulação de técnicas.
Bortoli et al., 2017;	Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal	Conhecer os fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro, no âmbito da atenção básica, na atenção pré-natal.	Estudo qualitativo com entrevista semiestruturada.
Brandão et al., 2013;	Avaliação da atenção básica pela perspectiva dos usuários: adaptação do instrumento EUROPEP para grandes centros urbanos brasileiro.	Adaptar e aplicar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) um instrumento de avaliação da satisfação do usuário em Atenção Primária à Saúde (APS)	Estudo qualitativo.
Coelho et al., 2009;	O acesso por meio do acolhimento na atenção básica à saúde	Discutir como os usuários percebem o acesso às unidades básicas de saúde por meio do acolhimento.	Estudo qualitativa, e entrevista clínica.
Coimbra et al., 2011;	Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Avaliar a satisfação de usuários portadores de sofrimento psíquico acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, com vistas à integralidade	Estudo de caso com abordagem qualitativa.
Gomes et al., 2012;	Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde.	Compreender o encontro no âmbito da atenção primária à saúde, pensando a relação médico-paciente.	Estudo qualitativo com entrevista aprofundada
Graff; Toassi, 2018).	Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da APS.	Analisar os sentidos atribuídos às práticas clínicas por cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) na produção do cuidado.	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada.
Hammerschmidt; Lenardt, 2010;	Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus	Refletir sobre o empoderamento como tecnologia educacional inovadora para o cuidado de si junto a idosos com diabetes mellitus.	Relato de experiência.
Moraes et al., 2011;	Percepções sobre necessidades de saúde na Atenção Básica segundo usuários de um serviço de saúde	Conhecer o conceito de necessidades de saúde, segundo a percepção de usuários de um serviço de saúde do interior paulista.	Estudo qualitativo com entrevista semiestruturada.

Paula et al., 2017;	Atenção à saúde de crianças e adolescentes com HIV: avaliação da longitudinalidade.	Avaliar a presença do atributo longitudinalidade da Atenção Primária à Saúde	Estudo transversal com uso de questionário.
Rêgo; Radovanovic, 2018;	Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família	Avaliar a adesão/vínculo e associar ao controle pressórico e ao acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família.	Estudo transversal, com instrumento adaptado.
Reichert et al., 2016	Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros	Identificar se existe vínculo entre enfermeiras e mães de crianças menores de dois anos na consulta de enfermagem.	Pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada.
Santos et al., 2015;	Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para a produção do cuidado na estratégia saúde da família.	Analisar a gestão do trabalho e a educação permanente em saúde na Estratégia de Saúde da Família.	Estudo de caso com instrumento de indicadores validado.
Santos et al., 2018	Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços	Explorar como as equipes de saúde da família atuaram para a construção de vínculo no cotidiano de suas práticas.	Pesquisa qualitativa, utilizando análise de conteúdo.
Silva et al., 2018;	Doença crônica da infância e adolescência: vínculo da família na rede de atenção à saúde	Explicitar como se constroem os vínculos entre a família da criança/adolescente com doença crônica e os diferentes serviços da rede de atenção à saúde, tendo a Atenção Primária à Saúde como o centro organizador do cuidado.	Estudo de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas.
Sodré, 2014	O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento.	Refletir sobre as ações de "promoção à saúde" realizada pelos assistentes sociais.	Estudo qualitativo com entrevista
Trad; Esperidão, 2010;	Sentidos e práticas da humanização na Estratégia de Saúde da Família: a visão de usuários em seis municípios do Nordeste.	Analisar o processo de humanização em saúde no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF)	Estudo de casos múltiplos (seis) de tipo quali-quantitativo, com primazia do enfoque qualitativo.

Fonte: elaboração própria, 2023.

Entre as intervenções realizadas pelos profissionais no âmbito da APS, observou-se que a clínica, ainda se constitui como principal fio que tece as relações de construção de vínculo e comunicação seja interprofissional ou profissional-usuário (Barros; Botazzo, 2011; Borges; D'Oliveira, 2011; Moraes et al., 2011; Brandão et al., 2013; Santos et al., 2015; Graff; Toassi, 2018).

Embora a maioria das categorias profissionais considerem as práticas de promoção da saúde como estratégia imprescindível para a manutenção dos vínculos e da

comunicação na APS, ainda encontram algumas lacunas para a sua prática que podem ser explicitadas pelo modelo hegemônico da prática clínica em detrimento das atividades de promoção da saúde. (Sodré, 2014; Reichert et al., 2016 e Graff; Toassi, 2018).

A Longitudinalidade do cuidado como atributo essencial para manutenção do vínculo em saúde é caracterizada como a forma ideal dos profissionais de saúde construir vínculo duradouro com seus pacientes, família e comunidade o que se materializa em práticas de autocuidado e continuidade da assistência em decorrência dos laços de confiança que são gerados (Hammerschmidt; Lenardt, 2010; Paula et al., 2017; Rêgo; Radovanovic, 2018; Santos et al., 2018).

A humanização também apareceu como uma das formas potencializadoras de vínculo e comunicação em saúde, na medida em que se estabelece uma relação com os usuários/as levando-se em consideração os seus aspectos singulares (Trad; Esperidão, 2010; Gomes et al., 2012; Baião et al., 2014; Reichert et al., 2016; Silva et al., 2018).

Além da humanização, identificamos também o acolhimento, que ocorre inicialmente com a recepção do/a usuário/a por meio da escuta e de uma comunicação que busque a orientação e informação de modo desburocratizante, mas não se restringindo a estas questões, uma vez que proporciona um ambiente que mantenha a atenção às demandas dos/as usuários/as que dialoga em busca por resolutividade. (Coelho et al., 2009; Barros; Botazzo, 2011; Baião et al., 2014; Sodré, 2014).

Especialmente no que se refere à escuta qualificada, evidencia-se que esta implica em uma atenção ao/a usuário e ao que ele/a diz, compreendendo suas aceitações, inquietações e até mesmo caso seja de sua vontade a não adesão ao tratamento, pautando-se em um atendimento sem hierarquias e imposições, um processo ativo de levar autonomia ao sujeito. (Albuquerque et al., 2011; Barros; Botazzo, 2011; Gomes et al., 2012; Sodré, 2014; Graff; Toassi, 2018; Silva et al., 2018).

Ainda foi possível identificarmos que um atendimento resolutivo e contínuo também gera vínculo e comunicação em saúde. O atendimento resolutivo foi caracterizado como um atendimento que seja acolhedor, com diálogo, escutá-lo/a, identificar a sua demanda e não apenas solucioná-la mediante procedimento técnico, mas que todo esse percurso seja significativamente eficaz entendendo o que o/a usuário/a apresenta como suas reais necessidades (Bortoli et al., 2017; Graff; Toassi, 2018; Silva et al., 2018).

Em alguns estudos foi sinalizado como pré-requisito fundamental para vínculo em saúde que os atendimentos por parte das equipes devem levar em consideração a Cultura do Usuário na busca de compreender as particularidades do seu cotidiano, bem como de seus costumes e vivências (Gomes et al., 2012; Sodré; Graff; Toassi, 2018).

Destacou-se também como prática promotora do vínculo e comunicação em saúde as visitas domiciliares, postas como instrumento que possibilita materializar o que se conhece como atendimento integral, pois é um espaço de interação, comunicação e de relação dialógica no cuidado ao/a usuário/a e a sua família, bem como de aproximação e apreensão da realidade social. (Trad; Esperidão, 2010; Borges; D'Oliveira, 2011; Coimbra et al., 2011; Sodré, 2014; Santos et al., 2018).

Além disso, os resultados evidenciaram que o vínculo e a comunicação em saúde apresentam características de acordo com as categorias da equipe multiprofissional, o que é importante para compreender o uso dessas ferramentas no processo de trabalho em saúde.

Figura 02 – Síntese de evidências sobre vínculo e comunicação em saúde na Atenção Primária.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Desse modo, destacamos que os estudos selecionados foram de grande importância para a compreensão do estabelecimento do vínculo e da comunicação no âmbito do processo de trabalho na saúde e suas interfaces com a população atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vínculo e Comunicação em Saúde pressupõem um conjunto articulado de intervenções, que quando associados à determinada profissão apresentam particularidades, mas no amplo universo da APS quando desenvolvidos como parte do processo de cuidado em saúde resultam em uma melhor qualidade e resolutividade no atendimento, acompanhamento e relacionamento com o/ usuário/a.

Como fruto dessa estratégia a confiabilidade mantida na relação dos/as usuários/as com os/as profissionais do serviço de saúde, gera uma frequência maior no acesso a esse serviço, o que culmina em uma possibilidade também ampliada de dar continuidade ao atendimento e de, conseqüentemente, promover saúde na perspectiva de uma integralidade mais participativa.

Levando-se em conta a defesa da saúde e da vida como uma tarefa primordial e de caráter civilizatório, diante dos resultados ressaltamos a importância de se concretizar o cuidado em saúde promovendo o vínculo e a (boa) comunicação no processo de trabalho em saúde por meio de instrumentos, ferramentas e ações das diversas categorias profissionais conforme os achados da pesquisa, buscando acima de tudo gerar procedimentos eficientes e humanizados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. A.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B.; QUINDERÉ, P. H. D. Produção do cuidado integral no pré-natal: itinerário de uma gestante em uma unidade básica de saúde da família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 677-686, jul./set. 2011.

BAIÃO, B.S; OLIVEIRA, R.A; LIMA, V.V.P.C; MATOS, M. V; ALVES, K. A. P. Acolhimento humanizado em um posto de saúde urbano do Distrito Federal, Brasil. **Rev APS**, Juiz de Fora, v. 17, n. 3, jul./set. 2014.

BARROS, R. S.; BOTAZZO, C. Subjetividade e clínica na atenção básica: narrativas, histórias de vida e realidade social. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4337-4348, 2011.

BORGES, R.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. A visita médica como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 15, n. 37, p. 461-472. 2011.

BORTOLI, C. F. C; BISOGNIN, P.; WILHELM, L, A; PRATES, L. A; SEHNEM, G. D; RESSEL; L, B. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. **Rev. Fun. Care Online**, v. 9, n. 4, p. 978-983, out./nov, 2017.

BRANDÃO, A. L. R. B. S; GIOVANELLA, L; CAMPOS, C. E. A. Avaliação da atenção básica pela perspectiva dos usuários: adaptação do instrumento EUROPEP para grandes centros urbanos brasileiro. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.18, n.1, p. 103-114, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília-DF, 1º edição, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**, 1ª Edição, 2º reimpressão, Brasília-DF, 2015.

BRUNELLO, Maria Eugênia Firmino et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). **Acta paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 131-135, 2010.

COELHO, M. O; JORGE, M. S. B; ARAÚJO, M. E. O acesso por meio do acolhimento na atenção básica à saúde. **Rev. Baiana**, v. 33, n. 3, p. 440-452, jul/set, 2009.

COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P; OLIVEIRA, M. M. de; PEREIRA, D. B; NUNES, C. K; ESLABÃO, A. D. Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo, v. 45, n.5, p. 1150-11-556, 2011.

FERMINO, T. Z.; CARVALHO, E. C. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa. **Cogitare Enfermagem**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 287-289, 2007.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 8, 2018.

GOMES, A. M. A; CAPRARA, A; LANDIM, L. O. P; VASCONCELOS, M. G. F. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1101-1119, 2012.

GRAFF, V. A.; TOASSI, R. F. C. Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, 2018.

HAMMERSCHIMDT, K. S. A; LENARDT, M. H. Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 358-365, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D. G. PRISMA Group. Reprint—Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Physical Therapy**, v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009.

MORAES, P.A; BERTOLOZZI, M.R; HINO, P. Percepções sobre necessidades de saúde na Atenção Básica segundo usuários de um serviço de saúde. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 19-25, 2011.

PAULA, C. C de; PADOIN, S. M. M; SILVA, C. B da; KLEINUBING, R. E; FERREIRA, T. Atenção à saúde de crianças e adolescentes com HIV: avaliação da longitudinalidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 136-143, 2017.

RÊGO, A.S; RADOVANOVIC, C. A. T. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1030-1037, 2018.

REICHERT, A. P. S; RODRIGUES, P. F; ALBUQUERQUE, T. M; COLLET, N; MINAYO, M. C. S. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2375-2382, 2016.

SANTOS, A. M; NÓBREGA, I. K. S; ASSIS, M. M. A, JESUS, S. R; KOCHERGI, C. N; BISPO JUNIOR, J. P; ALVES, J de S; SANTANA, K. C. Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para a produção do cuidado na estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, p. 39-49, 2015.

SANTOS, R. O. M.; ROMANO, V. F.; ENGSTROM, E. M. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28(2), 2018.

SILVA, R.C.P.; ARIZONO, A.D. A política nacional de humanização do SUS e o Serviço Social. *Revista Ciências Humanas da Universidade de Taubaté (UNITAU)*, v.1, n.2, p.01-12, 2008.

SILVA, M. E. de A; REICHERT, A. P da S; SOUZA, S. A. F de; PIMENTA, E. A. G; COLLET, N. DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: Vínculos da família na Rede de Atenção À Saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 1-11, 2018.

SODRÉ, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 69-83, jan./ mar. 2014.

TRAD, L. A. B; ESPERIDIÃO, M. A. Sentidos e práticas da humanização na Estratégia de Saúde da Família: a visão de usuários em seis municípios do Nordeste. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1117, 2010.

COMO CITAR

VIANA, Francisco Daniel Coelho.; FIGUEIREDO, Maria Clara De Oliveira.; DINIZ, Joaquim Alves.; BARBOSA, Gabriel Dos Santos.; RAMOS, Felipe Salviano. O licenciamento ambiental como instrumento de consolidação da justiça ambiental em municípios de pequeno porte. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v.6, n.2, p. 248-262, 2023.